Viva o Alípio

18 de Dezembro de 2016

18 de Dezembro de 2016 • Viva o Alípio

"Um abraço do Péssimo • Oferta de Editorial Moura Pinto"

O Alípio

A alegoria, não só representa a realidade, tal e qual, como simboliza a abstracção das verdades secretas, que interiorizadas dão expressão à personalidade humanista do Alípio.

Montaigne, que gostava de escutar a sua própria voz e não dissertações profundas, diz-nos: «o que torna o homem humano é a humanitas».

O que andámos...

Partimos de uma matriz comum – Coimbra.

Um por aqui, outro por acolá: as convergências académicas (o Rugby, a República, as Crises Académicas de 62 e 69, o Oásis – com o Mário – e a Clepsidra) haviam de catapultar-nos para o alvor do 25 de Abril e, consequência disso, para a vida política activa, sob a bandeira do Partido Socialista, tu como primeiro Presidente eleito para a Câmara Municipal de Gouveia e, eu, como primeiro Deputado eleito para a Assembleia Constituinte.

De lá para cá, sob os auspícios do Zé Seabra na Quinta da Raposeira, do Casimiro e «compagnons de route» na fidelização aos princípios e aos valores que fazem de nós homens livres e de bons costumes.

Não tem sido fácil esta epopeia. Se o fosse já tinhamos mandado às urtigas o marasmo que nos rodeia e auto-proclamávamos a autonómica independência.

Aqui, não se arreda pé. E tu Alípio, como bem insistia Fernando Valle, à mesa do Júlio de Gouveia, és o Farol dos Montes Hermínios, o que te obriga a manter-nos de pé e à ordem, sem esmorecimentos. Também a obra de Montaigne ficou incompleta e sem fim. O humanismo via o homem como o deus na terra. É criatura e criador. À sua própria maneira pode completar uma tarefa humana, mas terá de recomeçar de novo e pelos séculos o seu aperfeiçoamento.

Invocações

Como da história não rezam só os que cá estão, competenos invocar o António Almeida Santos, lá no Oriente Eterno, irmão das nossas hostes, transcrevendo do seu livro «Virtuosa Sensaboria» aquando das eleições presidenciais com o Almirante Quintão de Meireles e ele na tropa: «Eu em Beja, a marchar no restolho, cumpria a roer as unhas, por não poder entrar na bravata, o serviço militar. E como quer que me tenha calhado por escala estar de dia de domingo do sufrágio, não fui considerado fiel bastante e, fui mandado apresentar, sem mais explicações, no Quartel General em Lisboa».

Com a tua permissão, termino enaltecendo Che Guevara (1967) citando-o: «Muitos consideram-me um aventureiro, e na verdade sou-o, mas de um tipo diferente, do tipo dos que arriscam a pele para provar o que afirmam.»

Viva o Alípio!

Manuel da Costa
Coimbra, 18 de dezembro de 2016

Comissão de Honra

General António Ramalho Eanes
Dr. António Arnaut
Dr. Gil Barreiros
Dr. Luís Tadeu
José da Silva Seabra
Dr. José Correia Tavares
Dr. Carlos Santarém
Engº Manuel da Costa
Dr. Joaquim Loureiro
Engº Manuel Nogueira Maia
Dr. Carlos Noutel
António Luís Campos Pinto
Coronel Vasco Lourenço
Vitor Mota Ferreira
Prof. Doutor Adriano Vasco Rodrigues
Engª Maria Lisete Santos Nogueira Viegas Henriques
Dr. António Manuel Clemente Lima
Dr. Alberto Antunes
António José Santinho Pacheco

Gratidão

GRATIDÃO é o sentimento que vivo no presente momento.

GRATIDÃO para com os amigos que, por ocasião dos 40 anos do poder autárquico, resolveram homenagear-me.

GRATIDÃO para com os amigos que se associaram a este acto e dignaram-se fazer parte da Comissão de Honra.

GRATIDÃO para com a minha família que sempre me acompanhou nas vicissitudes da minha vida.

GRATIDÃO para com todos os meus conterrâneos que sempre procuraram dignificar um Concelho de Gouveia mais próspero.

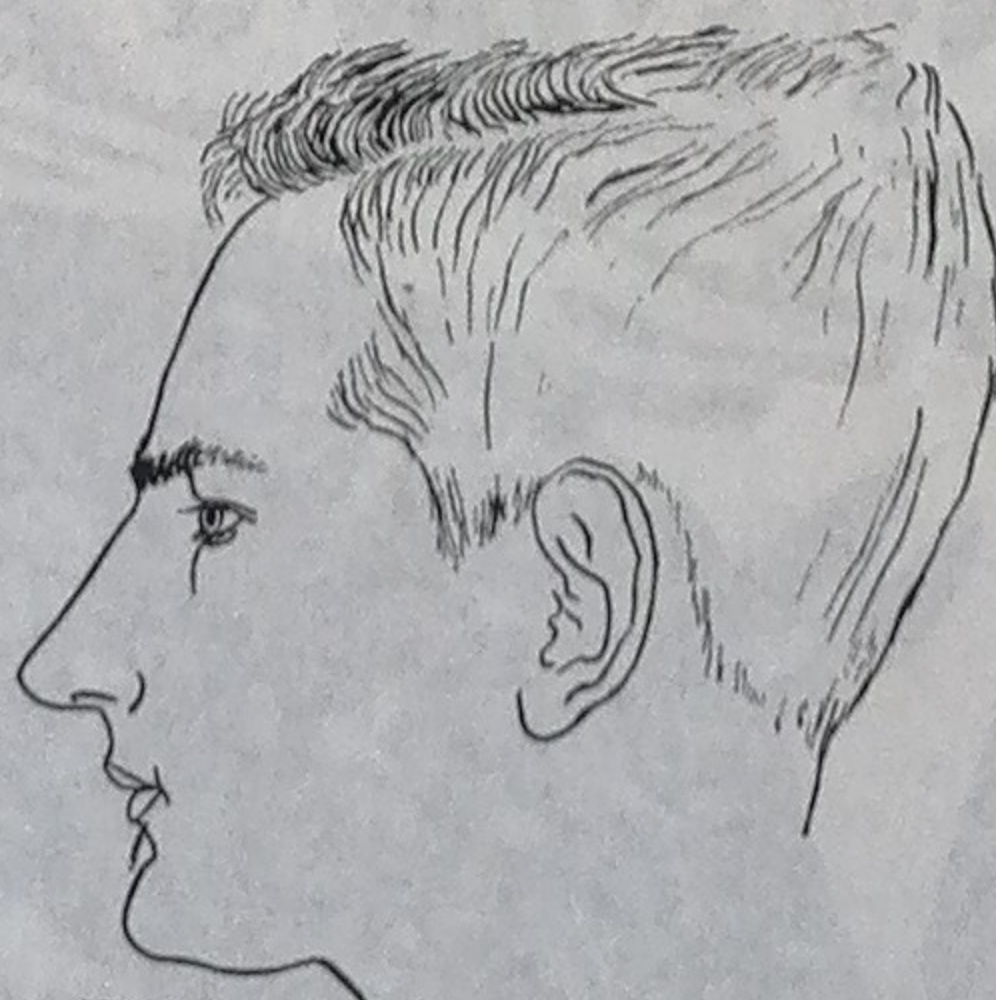
GRATIDÃO para com os que participaram nestes 40 anos de vida autárquica, emanada do 25 de Abril.

Para todos um BEM-HAJA e um abraço fraterno do Alípio

Pediu-me um companheiro e amigo fraterno para, na homenagem que, decorre, por esta altura, manifestar por escrito o meu sentimento sobre ALÍPIO DE MELO. Hesitei, porque não é fácil, em poucas linhas, descrever o que sentimos, quando estamos perante um Cidadão que estimamos e admiramos e com a estrutura moral e cívica de ALÍPIO DE MELO. Figura incontornável de cidadania, gouveense de alma e coração, poço de cultura, pedagogo exemplar, combatente da Liberdade, bom Pai, bom Marido e bom Avô. Grande autarca que deixou um traço indelével na Câmara Municipal de Gouveia a que presidiu, com brilho e muita dedicação e entrega. Arcozelo da Serra, sua terra natal, sempre se orgulhou de o ter como filho e de ser uma referência de Homem Bom nesta aldeia serrana e gouveense

Com ele privei e comparti cumplicidades, desde 1977, ano em que assumi a presidência da Câmara Municipal da Guarda. Com ele comunguei muitas ideias, projectos e realizações que hoje são uma realidade no mundo do Poder Local Democrático. ALÍPIO DE MELO foi um dos grandes cabouqueiros das grandes portas que Abril abriu para os mais desfavorecidos, para aqueles que na vida tudo deram e nada receberam. Gouveia e o seu mundo rural muito devem a esse grande Presidente, democrata solidário e republicano e fraterno socialista. Bem hajas, Alípio, pelo muito que nos deste e continuas a dar! Estás umbilicalmente ligado a Gouveia mas, não menos, às conquistas de Abril protagonizadas pele evolução positiva desta nossa Beira Serra. Poderia evocar aqui muito mais, para delinear o perfil deste "Príncipe de Gouveia", todavia e porque entendo que os sentimentos que nutrimos por alguém, pode e deve ficar com nós próprios, aqui te deixo, meu fraterno AMIGO, Alípio, o meu bem hajas, pelo muito que contigo aprendi.

Fraterno abraço neste hora de merecida homenagem.
Dezembro/2016,

Abílio Curto

Alípio de Melo foi um dos pioneiros do poder local democrático assegurando a transição da ditadura centralista para modelos de desenvolvimento autárquico com preocupações sociais .

Era um democrata , humanista de reto carácter .

Sabia conjugar as aspirações legítimas de luta pelos direitos individuais com os deveres de fraternidade que permitem construir uma sociedade mais justa e menos desigual .

Socialista democrata assumia uma postura de dialogo, tolerância e respeito para com os adversários ideológicos .

Jaime Ramos

Amigo do seu amigo e de pronta ajuda
Liberdade, um valor que defende incondicionalmente
Igualdade entre todos, um dos lemas da sua vida
Professor de vocação e ex-Presidente da Câmara Municipal para servir a comunidade
Intransigente na defesa dos seus princípios e na luta contra as injustiças
Opositor ao Estado Novo

Defensor dos mais fracos e desfavorecidos
Estudioso de Virgílio Ferreira

Moçambique, deixa memórias no seu coração
Etica republicana, um Homem de carácter
Licenciado em Filosofia Romântica
Orador de excelência e de palavras sentidas

Ricardo Figueiredo

Um Marco de Referência

O Alípio de Melo é um homem de boa vontade, um ser eminentemente social, o que lhe impõe normas de conduta ética e o compromete especialmente com os outros e com a sua consciência.

Não é apenas um homem integrado na comunidade gouveense, mas um cidadão que procura em todos os seus actos ajudar a construir uma sociedade mais justa e perfeita, sendo um exemplo de comportamento ético e de dignidade cívica, registando uma vida rica na afirmação de valores, de actos de cidadania e de auxílio aos mais necessitados.

De personalidade modesta, discreto mas inconfundível, o Alípio impôs-se, ao longo dos anos, ao respeito dos seus companheiros de ideal e aos seus adversários que também, em abono da verdade, sempre timbrou em respeitar.

Homem de fortes princípios ético – políticos, o Alípio sempre foi um republicano assumido, tendo desenvolvido, desde cedo, uma forte consciência de dever cívico, expressa nas inúmeras organizações a que esteve ligado e no desenvolvimento de temas em público, em conferências para que é solicitado.

De espírito tolerante que incorpora no universo mental dos amigos os ideais da tolerância, pujante e activo numa permanente vida de cidadão exemplar, não hesita no estrito cumprimento das suas obrigações cívicas, norteado pela trilogia da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, em que a sabedoria tomou nele o seu lugar.

A sua forte consciência cívica, a sua atitude de dádiva à comunidade gouveense, a sua solidariedade num mundo que se fecha no egoísmo, levam a que seja um cidadão extremamente conceituado e respeitado, estando o seu nome ligado à vida política da cidade de Gouveia, onde se afirma como um cidadão interventivo e defensor de um conjunto de valores caros à cidadania.

Estar presente nesta homenagem ao Alípio é reflectir sobre o muito que tantos lhe devem e a quem ele sempre pediu tão pouco.

O saudoso Dr. Fernando Valle ao definir Torga disse: "É o amigo certo nas horas incertas".

Plagio o meu saudoso e querido amigo Dr. Fernando e digo: O Alípio também é "O amigo certo nas horas incertas".

É com grande alegria que hoje te felicito.

Casimiro Nogueira

Alípio de Melo

Alípio Mendes de Melo nasceu a 5 de Março em Benguela (Angola). Fez os estudos primários no concelho de Gouveia e os liceais em Gouveia, Viseu e Coimbra. Licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras de Coimbra, com a Tese "O Sentimento Religioso em Alexandre Herculano".

Prestou serviço militar obrigatório em Mafra e Coimbra, de janeiro de 1966 a Maio de 1969. Mais tarde, voltou a ser chamado para tirar o Curso de Promoção a Capitão, em Mafra, de Março a Agosto de 1974.

Iniciou a carreira docente em 1969 na Escola Industrial e Comercial Vasco da Gama, de Inhambane – Moçambique, tendo sido seu Director e Director da Escola Preparatória Anexa.

Regressado a Portugal deu aulas na Escola Secundária de Gouveia e na Escola Jaime Cortesão de Coimbra.

Presidiu à 2ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Gouveia (1976) e foi eleito Presidente em Dezembro de 1976 e reeleito em Dezembro de 1979, pelo Partido Socialista.

Em 1980 foi Mandatário Distrital da recandidatura do General Ramalho Eanes à Presidência da República. Viria também a ser fundador do PRD – Partido Renovador Democrático.

Administrador de Empresas, ficou conhecido pelo processo de ter preferido pagar os salários aos trabalhadores, em vez de pagar ao Estado.

Desde o início tem presidido ao júri do Prémio Vergílio Ferreira, instituído pela Câmara Municipal de Gouveia. Sobre este escritor, com quem conviveu durante anos, publicou as obras "Vergílio Ferreira – Um Convite à Leitura" e "Vergílio Ferreira - De Melo a Cidadão do Mundo".

Conferencista, editou recentemente os livros "Fernão do Amaral Botto Machado" e "Pedro do Amaral Botto Machado" no âmbito das Comemorações do Centenário da República.

Possui a Medalha de Ouro de Duas Estrelas da Liga dos Bombeiros Portugueses, a Medalha de Honra do Município de Gouveia, a Comenda de Leopoldo II da Bélgica e a Comenda da Ordem Militar de Cristo e o Grande Colar Maçónico.

Foi agraciado recentemente pelo Governo Civil da Guarda. Figura na toponímia de Gouveia.

Pertenceu à Comissão de Honra da Recandidatura de Jorge Sampaio à Presidência da República.

Mandatário Distrital da Candidatura de Manuel Alegre (2006) e da sua Recandidatura (2011) à Presidência da República.

Grão Mestre Adjunto de 1993/1996, Grande Delegado em 2002/2003, Membro do Grande Conselho em 2002/2003, 2005/2006, 2008/2009 e seguintes, Delegado do Grão Mestre da Região Centro de 2005/2006, Inspector do Conselho da Ordem em 2005/2006.

Desempenhou cargos na Grande Dieta (presidiu à Comissão das Relações Externas), bem como na Loja de Perfeição e no Capítulo Afonso Costa. Actualmente está no Grau 33.

Para qualquer filho/a, falar do pai nem sempre é original nem objectivo porque, para cada um, o seu pai é sempre o melhor do mundo e o mais especial... Acaba-se sempre por dizer todas aquelas coisas óbvias e sentimentais, caindo-se em lugares comuns e em frases feitas, algo banais!

Nesta data especial, regressamos à nossa infância e juventude e relembramos as dificuldades e problemas dos outros. Lembramos que sempre pôs o bem comum e o servir os outros à frente das suas próprias necessidades e do seu bem-estar. Muitas vezes se prejudicou a si próprio e à sua vida pessoal para servir a comunidade, encarando o seu trabalho como uma verdadeira missão. E, apesar de todas as dificuldades e barreiras, tal como dizia o poeta, "valeu a pena!".

Crescemos e com ele aprendemos o real significado de muitas palavras como honestidade, integridade, honra e respeito, mas também solidariedade, partilha, justiça e liberdade!

Obrigado pelo seu exemplo!
Paula, Lena e Sónia

O avô Alípio é alguém especial que sempre nos ensinou, com as suas inúmeras histórias e situações de vida pessoal, a importância de sermos pessoas ativas, honestas, respeitadoras e solidárias. O trabalho em prol dos outros, a dedicação a uma causa, a defesa de um ideal e a busca da sabedoria são caminhos que sempre nos indicou... O respeito, a solidariedade, a igualdade, a partilha e a fraternidade são conceitos que sempre nos transmitiu...

Com ele aprendemos muito pois a sua cultura geral e os seus conhecimentos são imensos e variados, tendo sempre um facto ou uma experiência para nos contar. Se queremos saber algo ou temos alguma dúvida, podemos perguntar-lhe porque sabe sempre alguma coisa sobre o assunto ou então efetua logo uma pesquisa, nos seus incontáveis livros ou até mesmo no seu tablet!

Além disso, também as pessoas que conheceu, ilustres ou anónimas, não só deixaram uma marca permanente na sua vida como também saíram, com toda a certeza, mais enriquecidas por se terem cruzado com ele, respeitando-o e valorizando a sua sabedoria e a sua integridade, tal como nós!

Obrigado avô.
Rúben, Rodrigo, Catarina e Margarida

O Elogio das Pessoas Simples

Como é por todos sabido, falar ou escrever sobre o Alípio é difícil. Contudo aceitamos o desafio apesar de, assumir tal desiderato tão perto do acontecimento, não ser tarefa fácil. Haverá certamente pessoas com mais capacidade literária ou outros gabaritos, ou até de renome social que dariam mais enfase à homenagem ao Alípio, do que nós, pessoas simples. Porém, repare-se que até na Matemática é no somatório do conjunto dos números simples que se medem as Grandezas. Além disso também é do conjunto dos simples cidadãos, bons, solidários e de bons costumes que se construem sociedades justas, boas, equilibradas, desenvolvidas e progressistas.

Apesar do Dr. Alípio de Melo ser alvo de uma homenagem na "sua" Gouveia, que tanto ama de verdade e onde nela exerceu cargos notáveis e de grande responsabilidade consideramos que os diferentes papeis por si desempenhados justificam uma homenagem mais abrangente e intimista. Será com certeza nessa e noutras circunstâncias da sua vida pessoal que a homenagem se faz.

O Dr. Alípio de Melo é um homem competente, honesto, foi um bom presidente de camara, que zelou pelo bem comum, gerindo bem a causa pública. Destacando-se também pela docência, defendendo a cultura e identidade das suas gentes. Intelectualmente hábil, promotor da cultura portuguesa, e dos valores da Igualdade, Liberdade e Fraternidade. É no Alípio de Melo notável a persistência, a preocupação e a sua coerência pela perseverança dos Valores citados.

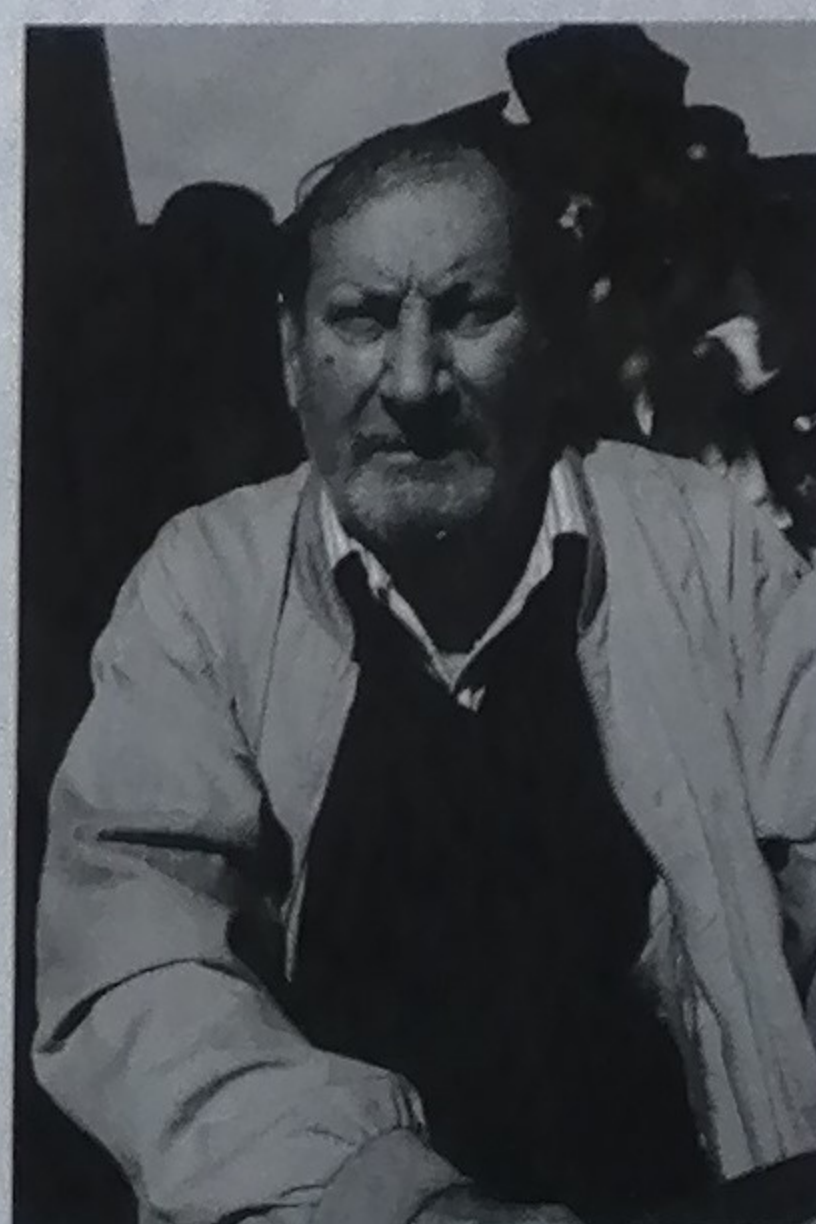
Parafraseando Fernando Vale, amigo comum, " Quem faz o que pode, faz o que deve. Sendo este o mote de vida do nosso Alípio de Melo.

Com esta singela homenagem enviamos Tríplice Abraço
Fraterno do João e Ricardo Marques

Privilégio

Conheci o Dr. Alípio de Melo no ano de 2000.

Difícil é dizer o quanto me enriqueceu a sua amizade e convivência. Homem a quem nunca ouvi um palavrão, reclamação menos boa, má disposição. Atento ao que se passa à sua volta e intervindo quando acha necessário e sempre com palavras sábias.

Cativa amizades com a maior da facilidades, porque é um HOMEM BOM.

No sofrimento (infelizmente já lhe batera à porta), triste mas não queixoso.

Enche a boca quando fala da Família (de sangue ou não). Solidário inultrapassável.

Termino dizendo que me sinto um PRIVILIGIADO por fazer parte dos seus AMIGOS. Merece tudo de bom.

António Augusto

Sábio e Simples

Numa sociedade democrática, de cidadania activa e livre, em que os sentimentos de partilha e de pertença são o nosso quotidiano, reconhecer o mérito, apontar o exemplo, premiar a excelência e cultivar a admiração são deveres de justiça que nos dignificam.

Camões ensinou-nos que "a virtude louvada vive e cresce e o louvor altos casos persuade".

Eis a plena justificação da homenagem que um vasto grupo de amigos presta ao Dr. Alípio de Melo, nos 40 anos do Poder Local Democrático.

Ele que – sendo um dos nossos melhores – foi o 1º Presidente da Câmara Municipal, eleito após o 25 de Abril de 1974, no Concelho de Gouveia.

A sua dedicação, a lealdade a princípios, a fidelidade a uma ética republicana, a sua obra, merecem ser louvados para continuarem acrescer na nossa memória e nos nossos corações.

O Homem só é verdadeiramente grande quando é sábio, simples e fraterno.

Essa é a dimensão humana do Dr. Alípio de Melo e, no fundo, é também a sua grandeza.

Santinho Pacheco

Carta a um Amigo

Estimado Amigo Alípio

Fui surpreendido pelo pedido de um comum amigo para escrever algumas linhas dedicadas a ti. Confesso que me senti sem palavras para poder expressar o que vai na alma sobre um Homem com a dimensão intelectual e humana que se encerra em ti. Escrevo em discurso direto porque me pareceu a melhor forma de estar mais próximo, como se de uma conversa amigável se tratasse. Sei que dedicaste grande parte da tua vida, na prática da trilogia, Liberdade, Igualdade e Fraternidade, algo que todos os que contigo têm tido o privilégio de mutuar sentem, e que orgulhosamente procuram seguir o teu exemplo de Homem bom e de bons costumes. Deixas uma marca indelével em todos nós, que te reconhecem esses méritos, e na terra que magistralmente soubeste dirigir.

Quando penso na amizade lembro-me do poema de *Alexandre O'Neill, in "No Reino da Dinamarca"* que encerra as palavras do que sinto e que não sou capaz de exprimir, mas que dedico a ti que também és um Homem das Letras.

Amigo

Mal nos conhecemos
Inauguramos a palavra "amigo".

"Amigo" é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo,
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece,
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

"Amigo" (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
"Amigo" é o contrário de inimigo!

"Amigo é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorada,
É verdade partilhada praticada.

"Amigo" é a solidão derrotada.

"Amigo" é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo útil,
"Amigo" vai ser, é já uma festa!

Poema de Alexandre O`Neil in "No Reino da Dinamarca"

Creio que digo tudo nestas breves palavras.
Um fraterno abraço do *Armando A. A. Martinho*
Coimbra, 22 de Novembro de 2016

Tributo a Alípio de Melo

Há uma excelência no conhecimento a que apropriadamente se chama erudição.
Tem nome na minha aprendizagem
Chama-se Alípio de Melo.
Há uma excelência no entendimento a que apropriadamente se chama cultura.
Tem nome o meu mestre:
Chama-se Alípio de Melo.
Há uma excelência da sensibilidade a que apropriadamente
Se chama tolerância.
Tem nome em mim e obriga-me a conhecer-me e a superar-me.
Chama-se Alípio de Melo.

Suporta-me no sofrer, no persistir, no resistir e no combater da ignorância.

Definiu-me o grau de aceitação a todos os elementos contrários à minha natureza, fossem eles de natureza moral, cultural, religiosa, civil ou física e ajudou-me sempre a potencializar a minha capacidade de persistir no que verdadeiramente acredito tentando de um modo mais largo e mais alto superar as adversidades, os erros ou qualquer modo de ser ou de estar que possa ser desagradável para os outros como para os que me são queridos e próximos.

Alípio de Melo evoca em mim uma dimensão moral e uma paciência infinita para qualquer coisa negativa.

É o meu acesso aos valores superiores ensinando-me a resistir ao que é adverso.

Alípio de Melo ensinou-me a aceitar valores diferentes desde que promovam uma maior consciência pelos direitos humanos universais e pelas liberdades fundamentais.

Assim se constrói uma firmeza de princípios que se opõe terminantemente à exclusão indevida ao que é diferente.

Com Alípio de Melo aprendi a dizer não á neutralidade e á indiferença e toda a sua vida é um exemplo impar de posições firmes e resolutas ao injusto e ao intolerável.

Alípio de Melo é uma espécie de atitude de respeito e um convite ao diálogo e á compreensão.

Sabe que tolerar é bom mas que respeitar é melhor, desde que se exerça a prova quadrupla da sabedoria:

1 – É verdade o que se diz de alguém que nos é querido;
2 – É justo para todos os visados o que se diz;
3 – Criará mais boa vontade e melhores amizades o que se diz;
4 – É benéfico para todos o que se diz.

Assim ensinou Alípio de Melo a passar a trolha que em nós significa aplainar as dificuldades, esquecer as ofensas, os mal-entendidos e as injustiças.

Sabe que "A perfeição não é alcançada quando não há mais nada a ser incluído, mas sim quando não há mais nada a ser retirado." ("Cidadela"- Antoine Saint Exupery").

Como Martin Luther King tem um sonho:

"Sonha com o dia em que a justiça correrá como água e a retidão como um rio caudaloso."

Alípio de Melo nunca deixou que esta paixão fosse curta.

O seu maior mérito foi a sua firme vontade de não aceitar as coisas como elas estiveram e algumas ainda estão, e a manter a coragem bastante para as mudar hoje, como fez ontem e sempre sem vacilar.

Com esta convicção pediu e procurou ajuda para os mãos necessitados. Assim bateu á porta do que fica de intemporal na vida:

Ser um ser particularmente erudito, raro e invulgarmente solidário.

Ensinou-me que importa retornar a uma maneira de pensar mais impaciente e de desassossego no contacto com a vida e com a realidade da natureza humana recusando liminarmente o politicamente correto.

Assim exerceu o mérito de ser surdo à ira, à cólera e aos elogios, mas esteve atento à censura não dando fama ou importância à sua pessoa.

Semeou o mérito e as dores da renúncia.

Não há esforços, por pequenos que sejam, que possam perder-se ou desaparecer do mundo das causas porque uma sensação de justiça e de verdade rege toda a humanidade:

- Na fraternidade como amor para todos e em nome de todos;
- Na moralidade das palavras e dos atos;
- Na paciência das causas e dos efeitos;
- Na energia do bem e do mal;
- Na contemplação da verdade acima da mentira;
- Na sabedoria sem fim dos homens e da sua natureza ou circunstância;
- Na missão dos homens superiores porque ao serviço dos outros;
- Na obrigação e na devoção de cumprir os princípios da igualdade, da fraternidade e da liberdade e faze-lo sem olhar a quem e sempre com força, beleza e sabedoria.

Alípio de Melo é austero e exigente com a sua pessoa porque sabe que tudo é transitório no homem salvo a clara e pura exigência do dever.

Alípio de Melo cria humanidades sabendo que "O difícil não é apagar as pegadas do caminho mas sim caminhar sem pisar o chão"(Lao-Tse)!

É um caminhante peregrino:

"Caminhante - são teus rastos o caminho – e nada mais.
Caminhante não há caminho;
Faz-se caminho ao andar
Ao andar faz-se o caminho
E ao olhar-se para trás
Vê-se a senda que jamais
Se há de voltar a pisar.
Caminhante – não há caminho –
Somente sulcos no mar"
(António Machado)

Disse

Carlos Maia Teixeira

INICIAÇÃO (A Alípio de Melo)

Se és criança no modo de olhar
E os caminhos da terra queres ver;
No suor do trabalho te saibas molhar
Pois como irmão tu tens que viver.

Se é singular e rude o caminho
E esse é o rumo de tanta ambição
Os passos esconsos não fazes sozinho;
És força e vigor, és pedra e lição.

Se és único no vinho da inocência
E duro de ouvido ao canto do sermão;
Tens luz e alma por essência
E por isso te escolho, meu irmão!

Se é nobre e nua a intenção
Entre pássaro e fogo o pensamento,
A testa do vento traz a menção:
A fraternidade e justiça por momento.

Se és idoso e ousas sonhar
E sabes que a morte me fica bem,
Ensina-me o breve e o leve caminhar:
Acolhe-me na tua loja também.

Carlos Maia Teixeira

Em Meados do Século Passado

CARLOS SANTARÉM ANDRADE

Dito assim, parece que foi há muito tempo.

E, de facto, foi. Em fevereiro de 1948, a 3ª classe da Escola Primária de Gouveia contava com mais um aluno e eu com um novo amigo. Chamava-se Alípio Mendes de Melo.

Nascera em Angola, de onde a família regressara. Instalaram-se junto a nossa casa, onde a nossa convivência, bem como do seu irmão Dario com os meus irmãos no Colégio Nun' Alvares, viria a reforçar uma amizade entre as duas famílias que iria perdurar pelos tempos fora.

Depois foi o Colégio, mais tarde Coimbra e a nossa República dos Kágados, até que o tempo e as distâncias nos separaram durante anos.

Radicado em Moçambique, aí exerceu as funções de professor do ensino secundário, regressando a Portugal depois de 1974. E a sua vida iria seguir um novo rumo, vindo a ser eleito, em 1976, Presidente da Câmara Municipal de Gouveia.

Homem de causas, viria a sentir no próprio corpo o seu empenho no cumprimento das suas funções, sem que tal o impedisse de se dedicar ao bem estar da sua comunidade, mesmo quando, procurando o bem público, tal lhe trouxe problemas que muito incomodaram a sua vida e da sua família, mas em que sentiu a solidariedade dos seus amigos e gouveenses. A eles dedicou as suas qualidades cívicas, morais e sociais, com um especial interesse no sector cultural, em que estudou, desenvolveu e deu a conhecer os valores de Gouveia e das suas gentes.

E não foi fácil ultrapassar a brutalidade que em Angola atingiu uma parte querida da sua família, cicatrizes que procurou sarar com o trabalho profícuo de que todos nós beneficiámos e continuaremos, tenho a certeza, a beneficiar.

Por tudo isto, e do fundo do coração, obrigada, Alípio!

Praça Dr. Alípio de Melo

Alípio de Melo – O Amigo

Há mais de trinta anos tive o prazer e sorte de conhecer o DR. ALIPIO DE MELO, no Vale do Alva na simpática Vila de Coja, em casa do Dr. Fernando Vale.

Começou aí a construção de uma relação de amizade e a minha admiração pela grandeza dos principios profundos que brotam naturalmente deste enorme Homem de Cultura, que desde logo, criou uma empatia, admiração e respeito pela Sua Pessoa.

Nasceu em Angola, mas todo o seu percurso de Vida tem sido feito entre Coimbra, onde se Licenciou na Faculdade de Letras e Gouveia, onde foi o Presidente da Camara entre 1976 e 1983, tendo sido uma referência entre os Autarcas da Região Centro e do País.

A Sua intervenção Civíca tem sido desenvolvida com a sua presença quase permanente em todas as organizações culturais que se realizam nesta Região, porque a clareza, a simplicidade, a profundidade com que expõe as suas ideias, principios e afetos, são contagiantes.

Também a Sua colaboração e intervenção em jornais e revistas, são uma constante a irradiar sempre os principios que defende nos artigos de opinião, sendo o Presidente do Júri do Prémio de Virgilio Ferreira, instituido pela Camara Municipal de Gouveia.

Também passou pelo Mundo Empresarial como Admnistrador, aí os Seus principios Democráticos e de Solidariedade, foram destacados com uma Elevada Fraternidade, tendo defendido os mais fracos " os Trabalhadores",prejudicando-se e a sua Familia, que lhe custou prejuízos financeiros e morais de enorme dimensão, mas nunca vergou e a Sua dimensão Humana, a Sua Postura e a Sua Consciência, saíram vencedoras.

Por todo o seu percurso de vida, ALIPIO DE MELO, atingiu o TOPO em todas as organizações a que tem estado ligado, é um exemplo de Cidadania que Todos teremos que ter a ambição de tentar perseguir.

Alipio tenho muito orgulho em ser Teu Amigo.

Não te agradeço a Tua amizade, porque a amizade retribui-se e tudo farei por conseguir e merecer.

Espero continuar a poder partilhar por longos anos a nossa amizade, com saúde e a defender os Principios que vão tornar o Mundo melhor.

TUDO NA VIDA PASSA SÓ A AMIZADE PERDURA.

Castanheira Jorge

Alipio de Melo, um homem incomum.

Lutador, sempre. Contra os descuidos da Natureza, contra os ventos da História, e contra as Injustiças.

Um homem fraterno, amigo e companheiro. Que não trai e não transige. Sempre atento e bondoso. Frontal quando necessário, conciliador quando conveniente.

Habituei-me a ver nele uma referência, nas lides em que me envolvi. Uma voz sempre presente e constante, pronto a ajudar na senda do esclarecimento e da razão.

Homenagear Alipio de Melo é mais do que uma obrigação. É um dever de todos nós, aqueles que amam a liberdade de pensamento e de acção. Aqueles que honramos os valores mais nobres da sociedade; Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Mas também a honra, a transparência, a dignidade, a compreensão, a confiança, a integridade e a competência.

Valores estes que reconheço em Alipio de Melo.

Honremos, hoje e sempre, Homens como Alipio de Melo, prestando assim, um inestimável serviço à Patria e à Humanidade. Cumpre-me deixar-lhe aqui, com todo o gosto, de pé e à ordem dos valores que sei serem também os seus, um sinceros reconhecimento por tudo quanto fez por mim, indicando-me O Caminho em busca da perfeição que tentarei prosseguir, quanto mais não seja para não o desiludir.

Força Caro Amigo, continuamos a contar contigo.

(RG)

Edição de 500 exemplares, distribuídos gratuitamente, em Gouveia, no dia 18 de Dezembro de 2016.

Homenagem da Editorial Moura Pinto
Viva o Alípio.

Desenhos de: Alberto Péssimo

Design: Orgal Impressores.